

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

**Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, na
cerimónia comemorativa do Dia do Paraquedista e do Regimento de
Paraquedistas**

Tancos, 23 de maio de 2022

É com muito gosto que participo na cerimónia comemorativa do **sexagésimo sexto aniversário** do Dia dos Paraquedistas e do Regimento de Paraquedistas, naquele que é, por excelência, o momento de reconhecimento público que vos é devido. “Com atenção vamos intervir. Preparar para partir, Pelo chão, pelo ar, Com motor ou a marchar.” Assim dita a Marcha do Paraquedista, que resume a essência da nobre missão e da permanente preparação e prontidão desta tropa especial.

O legado que os paraquedistas carregam com merecido orgulho é um legado que honra Portugal. Ele traduz-se em momentos marcantes onde o **contributo de pessoas ímpares** fez a diferença. Momentos como o primeiro salto de paraquedas militar em Portugal, realizado pelo capitão Mário Costa França e o tenente José Machado de Barros em 1922. Ou momentos como o primeiro salto em paraquedas a partir de uma aeronave, oito anos depois,

de uma altura de 800 metros de altura, pelo 1º Cabo José Maria da Veiga e Moura, aterrando muito perto de Tancos, a Nordeste da povoação de Madeiras.

Foi a bravura destas pessoas que deram os primeiros passos na composição do futuro corpo de Paraquedistas, em 1955, que lançou as sementes de um **espírito de corpo único**, permitindo alcançar um **potencial de combate, flexibilidade, e capacidade de inserção que o distingue dos demais**.

Destaco também a marca indelével que é deixada de forma permanente em todos vós, e que é amplamente visível através da reunião todos os anos, aqui no Regimento, **da família de paraquedistas**, que se mobiliza para celebrar este dia. Neste contexto, gostaria de saudar as várias Associações de Paraquedistas aqui presentes e que representam canais de

comunicação únicos e privilegiados entre militares e ex-militares, desempenhando um papel fundamental na preservação e fomento da sua memória e experiências coletivas.

Conhecemos bem a extensão desta família e até onde ela tem chegado. Desde 1955 em diante, mais de 46.000 paraquedistas se uniram à missão de servir o seu país, com base num **elevado estado de prontidão**, aceitando o desafio de responder às **necessidades de empenhamento operacional** que lhes têm sido sucessivamente apresentadas. São estas características que permitem que, a nível nacional, os paraquedistas sejam chamados frequentemente a constituir a componente terrestre da Força de Reação Imediata (FRI).

A nível internacional, os Paraquedistas foram as primeiras forças em cenários fulcrais como a Bósnia-Herzegovina, o Kosovo ou

Timor-Leste, como o Senhor Chefe do Estado-Maior do Exército muito bem destacou. Desde 2016, têm sido chamados a compor, em regime de alternância, a **Força de Reação Rápida das Nações Unidas na República Centro-Africana**, uma missão marcada, quer pelo seu elevado nível de perigosidade, quer pela oportunidade concedida aos nossos Paraquedistas de demonstrarem o valor, a disciplina e a motivação que os norteia no dia-a-dia.

As honras atribuídas por entidades internacionais – como as **medalhas das Nações Unidas** em reconhecimento do esforço e profissionalismo manifestados – ou a receção calorosa de que têm sido alvo pelas populações locais nos países em que intervêm, são prova de que o vosso contributo é muitíssimo relevante e que deve ser visto como um **exemplo a seguir**. No contexto particular da República Centro-Africana, importa ainda destacar que os Paraquedistas têm sido responsáveis por impactos visíveis no

terreno, melhorando as condições de segurança daqueles que mais visam proteger.

Para a qualidade deste desempenho, é fundamental a **especificidade da vossa formação e do vosso treino**, o que também exige da nossa parte todo o cuidado em promover qualidades tão decisivas como a integridade, a lealdade, a camaradagem, ou a capacidade de adaptação. Isso passa forçosamente por atender **às especificidades da vossa missão e, simultaneamente, às necessidades que são comuns a todos os homens e mulheres das Forças Armadas**

Nesse sentido, é uma prioridade do meu mandato, como tenho repetido, conseguir **recrutar melhor, reter melhor e qualificar melhor**, assegurando as condições para o cumprimento de todas as missões que vos venham a ser atribuídas. Queremos que

continuem a ser referenciais para outros jovens e que o vosso percurso continue a servir de exemplo para quem escolha abraçar a missão de proteger Portugal.

Infelizmente, conhecemos também o custo que esta missão pode, por vezes, acarretar. Os versos mais dolorosos do “Ó Pátria Mãe” podem soar reais demasiadas vezes, quando recordamos que “Há tristezas e amarguras, Nos lares de quem vai lutar, Tristezas daquelas tão duras, Difíceis de suportar”. Qualquer sentimento de perda é, de facto, difícil de calcular, e mais ainda em situações que escapam ao nosso melhor controlo.

Foi o que aconteceu quando, no passado recente, dois militares paraquedistas **morreram em serviço, e ao serviço de Portugal**. Em 2019, com o Primeiro-Sargento Paraquedista Manuel Teixeira Gonçalves, instrutor, precursor e saltador operacional de grande

altitude. E novamente este ano com a Sargento-Ajudante Alexandra Serrano Rosa, pioneira de uma nova geração e a única mulher instrutora de paraquedismo até à data. Estes dois casos deixaram de luto o Exército Português e toda a comunidade da Defesa Nacional.

Sendo o **risco um elemento inerente à condição militar**, sabemos que devemos aceitar as suas consequências, tentando sempre **mitigá-lo**. Mas sabemos também que a morte destes militares encarna aquilo que de mais profundo e valioso investe a condição militar: a total dedicação à missão, mesmo com o sacrifício da própria vida, em prol de um bem maior.

Estou certa de que podemos continuar a contar com o vosso espírito de corpo para executar as missões de que este país necessita, com toda a determinação, lealdade e empenho que sempre têm colocado ao serviço de Portugal.

Parabéns aos Paraquedistas!

Muito obrigada.